

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 01 - ARTE,
SOCIOBIODIVERSIDADE E EPISTEMOLOGIAS CONTRACOLONIAIS NO
SEMIÁRIDO

**ENTRE O REALISMO MÁGICO E O MISTICISMO NA PERSONAGEM ZECA
CHAPÉU GRANDE: O BELO E O TRANSCENDENTAL DAS
VOZES/SILÊNCIOS NO ROMANCE TORTO ARADO**

Vilebaldo Santos De Jesus (vile.estreladamanha@gmail.com)

Este artigo investiga a dimensão simbólica e espiritual presente na construção de Zeca Chapéu Grande no romance Torto Arado, de Itamar Vieira Junior, observando como elementos do realismo mágico e das crenças populares contribuem para a elaboração da memória coletiva e das formas de pertencimento no contexto do sertão nordestino. A temática centra-se nas relações entre literatura, religiosidade e experiência social, tendo como problema compreender de que modo a presença do sagrado e do sobrenatural na narrativa revela formas alternativas de interpretar a realidade e enfrentar as condições históricas e sociais vividas pelas personagens. A investigação adota metodologia qualitativa, de natureza bibliográfica e interpretativa, baseada na leitura analítica da obra e na observação de elementos narrativos que articulam imaginário, ancestralidade e experiência comunitária. O objetivo consiste em examinar como a espiritualidade representada na obra atua como dimensão estética e simbólica capaz de ampliar a compreensão da experiência humana, especialmente por meio da presença do Jarê – tradição religiosa de matriz afro-indígena presente na Chapada Diamantina – que atravessa o cotidiano das personagens e estrutura modos coletivos de interpretar o mundo. Os resultados

apontam que essa dimensão espiritual não aparece apenas como manifestação de fé, mas como prática cultural profundamente vinculada à memória ancestral e às estratégias de sobrevivência diante das desigualdades sociais retratadas na narrativa; desse modo, a figura analisada assume papel mediador entre o plano material e o invisível, evidenciando que o mágico, na obra, funciona como forma de ressignificar a realidade e expressar experiências de resistência, dignidade e continuidade histórica.

Palavras-chave: realismo mágico religiosidade ancestralidade memória coletiva.